

Brasil já tem 90% do empréstimo

Nova Iorque — O coordenador do comitê bancário de renegociação da dívida externa brasileira, William Rhodes, anunciou ontem, ao sair de uma reunião com o Ministro do Planejamento, Delfim Neto, no Hotel Westburry, que o Brasil já conseguiu dos bancos credores 90% (5,85 bilhões de dólares) dos 6,5 bilhões que solicitou. Esse era o nível exigido pelo FMI para examinar o programa econômico brasileiro, na reunião de sua diretoria, terça-feira.

13 NOV 1983

Rhodes, que garantiu que os 6,5 bilhões "serão alcançados", não quis revelar quantos bancos já se comprometeram com a fase 2 da renegociação brasileira. O total de bancos envolvidos é de 830 e Rhodes adiantou apenas que "é mentira que haja menos de 400 bancos comprometidos". Garantiu que os 14 bancos do comitê de assessoria já deram seu voto, mas disse não ter certeza de que o mesmo tenha ocorrido com os 60 bancos do comitê de coordenação.

"Dentro do horário"

Rhodes conversou com Delfim durante uma hora e cinco minutos (a reunião começou às 8h30min) no apartamento 1217 do Westburry, onde o Ministro ficou hospedado. Fez questão de acentuar que a iniciativa do encontro foi tomada na noite de quinta-feira e disse estar "satisfeito" com o andamento das negociações. "Estamos dentro do horário", sentenciou, mas não quis especular sobre novas negociações da dívida que se espera para o

próximo ano, desta vez a mais longo prazo — a chamada fase 3. "O que me preocupa agora é fechar esta negociação, perguntem ao Delfim", limitou-se a observar.

O banqueiro também não quis fazer qualquer previsão sobre quando o total de 6,5 bilhões de dólares será atingido. Mas assegurou que ele será obtido. Questionado se isso se daria através de dinheiro adicional colocado pelos grandes bancos para suprir eventuais desistências dos regionais, Rhodes foi evasivo e voltou a reafirmar que o Brasil terá os 6,5 bilhões de dólares. "Agora, já estamos acima de 5,6 bilhões", assegurou. (Na manhã de ontem o total comprometido, segundo uma fonte bancária de Nova Iorque, era de exatos 5 bilhões 743 milhões de dólares, ou seja, bem próximo dos 90% que Rhodes espera para terça).

Bill Rhodes disse que, com exceção dele, o Ministro Delfim Neto não teve qualquer contato com banqueiros do Citibank durante sua permanência em Nova Iorque. O coordenador negou, ainda, rumores de que bancos franceses estivessem resistindo a aderir ao novo pacote. "Não é verdade que os franceses só tenham entrado ontem" (quinta-feira), afirmou. "Eles entraram antes e continuam entrando, assim como os regionais dos EUA e de outros países. As perspectivas são encorajadoras", finalizou Rhodes, enquanto deixava o hotel e dizia em tom de brincadeira: "Agora, com licença que eu preciso pegar no telefone senão a gente não completa o dinheiro".

crédito externo